

EPIDEMIOLOGIA DAS NOTIFICAÇÕES DE LEISHMANIOSE NO RS, BRASIL

SANTOS, Ethiane Rozo dos¹; KIRCHNER, Rosane Maria²; SCHERER, Mônica Elisa³;
CHAVES, Magda Antunes de⁴; OLIVEIRA, Roger Jean⁴; DURIGON, Emerson Giuliani⁵.

Palavras-Chave: Leishmaniose; Doença; Rio Grande do Sul.

Algumas doenças infecto-parasitárias como as leishmanioses, causam moléstias a espécie humana. As leishmanioses são consideradas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) um importante problema de saúde pública mundial. Representam um complexo de doenças com importante espectro clínico e diversidade epidemiológica⁽¹⁾. As leishmanioses são um complexo de doenças causadas por protozoários do gênero *Leishmania spp.*, os quais podem se disseminar rapidamente. No Brasil ocorrem casos em todas as regiões sob duas formas principais: Leishmaniose visceral, que afeta órgãos como o fígado, intestinos e baço e a leishmaniose tegumentar americana, esta última se subdivide em cutânea ou mucocutânea, atingindo a derme e a epiderme⁽¹⁻²⁾. O principal objetivo deste estudo é identificar a presença da leishmaniose no RS, segundo a forma de ocorrência por faixa etária e o sexo. A pesquisa foi realizada a partir de dados secundários coletados no site do Sistema de Informação de Agravos de Notificação SINAN, referentes ao período de 2011 a 2013. Para a análise dos dados realizou-se a estatística descritiva e exploratória com o auxílio do software Excel. Observou-se que dos casos de leishmaniose registrados no Brasil, a Região Sul no ano de 2011 representou 0,83%, em 2012 de 0,95% e em 2013 de 1,22%. Sendo que, a leishmaniose visceral com 12,90% em 2011, 9,68% em 2012 e 7,15% em 2013, a cutânea com 25,81% em 2011, 41,93% em 2012 e de 14,28% em 2013. Na forma cutaneomucosa, o RS teve um percentual de 25,81% em 2011, não ocorreram casos em 2012 e foram registrados 14,28% em 2013. Os casos não especificados tiveram o maior registro, na ordem de 35,48% em 2011, 48,39% em 2012 e 64,24% em 2013. Quanto observada a faixa etária, a maior ocorrência foi em pessoas de 20 a 59 anos totalizando 61,29% em 2011, 51,61% em 2012 e 52,38% em 2013. O número do total de casos da região Sul foi de 31 em 2011 e 2012, sendo que 2013 teve um aumento representativo, passando para 42. O sexo masculino teve o maior percentual de ocorrência. A relevância desse estudo nos permite proporcionar informações para desenvolver planos de ação e capacitar profissionais da área com o objetivo de reduzir os índices da doença.

¹ Apresentadora. Bolsista FIPE 2014 e Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas, UFSM, campus de Palmeira das Missões. Av. Independência, 4251, Vista Alegre, Palmeira das Missões, RS, Brasil, ethi_rozo@hotmail.com.

² Orientadora. Dra. em Eng^o Elétrica- Métodos de apoio a decisão, professora da UFSM, campus de Palmeira das Missões. ³ Co-Autora. Acadêmica do Curso de Administração, Universidade Federal de Santa Maria, campus de Palmeira das Missões. ⁴ Co-Autor. Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas, UFSM, campus de Palmeira das Missões. ⁵ Co-Autor. Acadêmico do Curso de Zootecnia, UFSM, campus de Palmeira das Missões. Referências: (1) ALVES, Waneska Alexandra. **Leishmaniose Visceral Americana: Situação Atual do Brasil**. Brasília, DF, Brasil. Bepa, 2009. (2) GONTIJO, B.; CARVALHO, M. L. R. Leishmaniose tegumentar americana. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**. v.36, n.1, p.71-80, jan./fev., 2003.